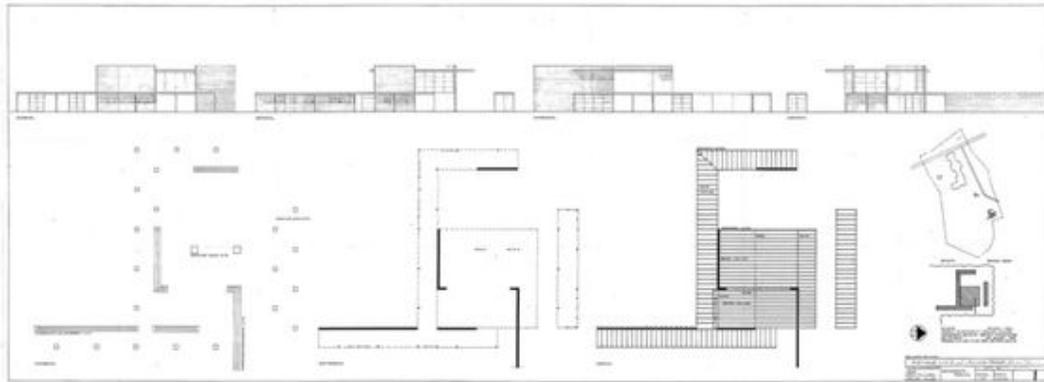


**Museu Kröller-Müller - Pavilhão Rietveld**

**Ficha de Apoio 01 – 09.01.2020**  
**Projecto 01. 2019-2010. José Cabral Dias**

## Museu Kröller-Müller



O Museu Kröller-Müller situa-se na Holanda, a 2 quilómetros da localidade de Otterlo (cerca de 86 quilómetros a leste de Amesterdão) e nas imediações do Parque Nacional Hoge Veluwe.

O Museu Kröller-Müller Museum resulta da acção de Helene Kröller-Müller. Entre 1907 e 1922, juntamente com o seu marido, Anton Kröller, constituiu uma significativa colecção de arte, que reúne a segunda maior colecção de pinturas de Van Gogh. Do acervo do museu fazem ainda parte obras de outros importantes artistas: Claude Monet, Piet Mondrian, Georges Seurat, Paul Gauguin, Pablo Picasso, etc.

O museu abriu ao público em 1938, na sequência da doação da colecção ao estado holandês (em 1935).

O museu destaca-se, ainda, por um dos maiores jardins de esculturas da Europa, com 25 hectares. Datado de 1961, acolhe trabalhos de 160 obras de artistas modernos: Auguste Rodin, Henry Moore; Jean Dubuffet, e Jean Arp, designadamente.

No complexo museológico merece igualmente destaque a arquitectura, com edifícios projectados por importantes arquitectos: Henry van de Velde (Antuérpia, Bélgica, 1863 – 1957); Aldo van Eyck (Driebergen, Holanda, 1918-1999) e Gerrit Rietveld (Utreque, Holanda, 1888-1964).

No âmbito do presente exercício – o Módulo -, sublinha-se a importância dos dois pavilhões de escultura construídos no jardim, com maior destaque para o que Gerrit Rietveld projectou originalmente para uma exposição internacional como obra efémera (1954-1955), mas que veio a ser reconstruído na sua actual localização (1964-1965). No pavilhão de Rietveld é determinante a relação entre espaços cobertos e descobertos (todos são espaços não encerrados), a variação de escala e a criação de limites espaciais, como recursos fundamentais para a contextualização das obras e, mais do que isso, para a determinação de ambientes/atmosferas adequados e organizados para fruição da arte e do

jardim, segundo uma acção dialéctica em que a *Escultura* é reciprocamente decisiva para a valorização da *Arquitectura*.

Sublinha-se ainda a modulação da estrutura espacial do pavilhão como um dos seus atributos conceptuais fundamentais: como se pode observar, em nada limita a obtenção da variação e riqueza espaciais.

Sobre o pavilhão, Rietveld escreveu:

*'The empty space and light determine the value of the architecture in, around and between the boundaries, which are only there to define the space'*

Deverei chamar a atenção para o facto de que, apesar de ser uma obra a todos os títulos excepcional, não dever ser vista como directamente transponível para o vosso contexto. A sua grande lição é a demonstração de como com pouco se faz muito e de como a *Arquitectura* e a *Escultura* se valorizam recipricamente, através de uma cuidada organização espacial, bem como com uma correcta inserção das obras no espaço.

Link para imagens do Rietveld Pavilion

<https://krollermuller.nl/en/gerrit-rietveld-rietveld-pavilion-1>

<https://www.archdaily.com/81555/rietveld-pavilion-at-the-kroller-muller-sculpture-garden>

Link para imagens do Aldo van Eyck Pavilion (é menos significativo para este exercício, mas merece ser observado com atenção: embora mais circunscrito sobre os seus próprios limites, muito determinados, a liberdade de manipulação do espaço, graças a variações geométricas muito cuidadas, constrói variantes na composição que o enriquecem, ao

pavilhão, espacial e formalmente); pode ser encontrada a planta, fundamental para a compreensão da proposta, numa rápida procura na internet, sem prejuízo de consulta de monografias sobre o autor, na biblioteca:

<https://krollermuller.nl/en/aldo-van-eyck-aldo-van-eyck-pavilion>

<https://archpaper.com/2017/12/sculpture-pavilion-aldo-van-eyck/>

Porto, 9 de Janeiro de 2020,

José Cabral Dias